

OS HERÓIS DE RIACHUELO NA VISÃO DOS FUTUROS OFICIAIS*

“Como homenagem à Marinha, minha dileta carreira, em que tive a fortuna de servir a minha Pátria e prestar alguns serviços à humanidade, peço que sobre a pedra que cobrir minha sepultura se escreva: Aqui jaz o Velho Marinheiro.”

(Almirante Joaquim Marques Lisboa)

HERCULES GUIMARÃES HONORATO**
Capitão de Mar e Guerra (RM1-IM)

SUMÁRIO

Introdução
Procedimentos metodológicos
A Batalha Naval do Riachuelo e seus heróis
A “Rosa das Virtudes”
Análise dos instrumentos de coleta de dados
Espírito de sacrifício
Patriotismo
Coragem
Os valores da “Rosa das Virtudes” nas Ordens do Dia: o herói
Considerações finais
Tabelas e figuras
Apêndice

INTRODUÇÃO

Uma nação, na atualidade, é muito mais do que um território habitado por uma população ou um espaço físico

predeterminado, margeado por fronteiras fixas. Ela se define a partir da existência de valores comuns e da luta de seu povo para manter e reforçar seus ideais, que constituem e retratam o seu pertencimento

* Artigo classificado em 1º lugar no concurso de artigos técnicos e acadêmicos e de redação das OM (Organizações Militares) da área de ensino da MB – 2015 na categoria de oficiais e civis assemelhados, com o título *Os nossos heróis de Riachuelo na visão dos jovens futuros oficiais da Marinha do Brasil*.

** Professor de Metodologia da Pesquisa na Escola Naval. Mestre em Educação pela Universidade Estácio de Sá.

na construção de sua própria identidade. O século XXI é caracterizado por ambivalências e complexidades nas relações entre Estados no cenário internacional, que tem a globalização como destino irremediável do mundo. Não diferente do que vemos e sentimos em nosso dia a dia, nós militares devemos ter sólidos valores organizacionais, que não deixem dúvidas daquilo que somos e representamos para o nosso povo, para a nossa Força e para o nosso país.

No ano de 2015, em que completamos os 150 anos da vitória da Marinha Imperial brasileira na Batalha Naval do Riachuelo, ocorrida em 11 de junho de 1865, foi justo fazermos uma homenagem aos nossos heróis, reconhecidos e anônimos, que, contra o jugo do ditador paraguaio Francisco Solano López, participaram da Guerra da Tríplice Aliança (1864-1870). O fio condutor deste estudo é a relação entre a liderança dos nossos heróis de Riachuelo, com seus exemplos, e a formação dos militares da atualidade, no caso do estudo os jovens futuros oficiais da Marinha do Brasil (MB), os nossos “sentinelas dos mares” da Escola Naval (EN).

O escopo deste estudo foi aproximar as ações empreendidas pelos principais atores em Riachuelo da representação que se desvela no imaginário dos aspirantes ao reconhecê-los como exemplos de líderes militares a serem seguidos, aproximando-os dos valores apresentados na “Rosa das Virtudes”, expressão das verdadeiras qualidades dos homens do mar e dos rios e também de um verdadeiro cidadão brasileiro. Assim, espera-se que este estudo seja relevante no que concerne ao reconhecimento por parte do jovem militar, sujeito do tempo presente, daqueles que marcaram, com heroísmo e bravura em combate, o amor à Pátria.

Esta pesquisa não entra em detalhes específicos da Guerra da Tríplice Aliança,

tampouco nos pormenores estratégicos e táticos da Batalha Naval. Na seção que trata especificamente de Riachuelo, este autor realizou uma costura textual histórica, utilizando-se das dez Ordens do Dia do Comandante da Marinha, na moldura temporal de 2006 a 2015, passando por seus três últimos comandantes.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A abordagem de investigação é de cunho qualitativo, com pesquisas documental e bibliográfica como técnicas exploratórias. A coleta de dados foi realizada por intermédio de um trabalho individual para os aspirantes do último ano da EN, que será melhor explanado em seção específica.

Aproveitou-se também a leitura das últimas dez Ordens do Dia dos comandantes da Marinha; neste caso foi utilizada a técnica de análise de conteúdo, em que “tudo o que é dito ou escrito é susceptível de ser submetido a uma análise de conteúdo [...] e por detrás do discurso aparente, geralmente simbólico e polissêmico, esconde-se um sentido que convém desvendar” (BARDIN, 1977, p. 33). As categorias reconhecidas foram os 16 valores presentes na “Rosa das Virtudes” com seus conceitos respectivos.

Ao final, foi realizada uma comparação com os valores que mais se pronunciaram em ambas as atividades.

A BATALHA NAVAL DO RIACHUELO E SEUS HERÓIS

Os Estados nacionais do cone sul do continente americano, em meados do século XIX, tinham consolidado suas independências e passaram a dar prioridade às questões envolvendo fronteiras, sendo frequente o uso das armas para a solução dos litígios. Em novembro de 1864, deu-

-se, de modo inesperado, a invasão pelos paraguaios das províncias de Mato Grosso e Rio Grande do Sul, que estavam despreparadas para responderem à agressão. Ecloidiu a Guerra da Tríplice Aliança (1864-1870), maior conflito regional na história sul-americana.

O transporte para a região das províncias do Sudeste e para as áreas do conflito, fronteiras com o Estado guarani, só poderia ser realizado por via aquaviária, pois a comunicação terrestre era precária, o que reforçava a relevância do uso dos rios Paraná e Paraguai e de seus afluentes para alcançá-las. “O Brasil atribuía muita importância à região do Rio da Prata, pois a livre navegação pelos seus grandes cursos d’água permitia o acesso ao interior do País” (LEAL FERREIRA, 2015, p. 1).

A Esquadra Imperial, apesar de experiente e vencedora, era composta por navios de mar aberto, “possuindo belonaves de grande calado e desprovidas de couraça, sendo, assim, inadequadas a operar em um teatro de operações fluvial, predominantemente formado por cursos d’água estreitos e com pouca profundidade” (MOURA NETO, 2014, p. 1). Estávamos também, tecnologicamente, defasados em relação aos progressos já alcançados na época (CARVALHO, 2006; MOURA NETO, 2012).

Exceto o Brasil, os demais integrantes da Tríplice Aliança, Argentina e República Oriental do Uruguai, não possuíam navios de guerra. O Vice-Almirante Joaquim Marques Lisboa, então Visconde de Tamandaré, comandante em chefe da Esquadra, “atribuiu a tarefa de realizar o bloqueio dos rios Paraguai e Paraná, a fim de **cortar a principal linha de apoio logístico do adversário**” (MOURA NETO, 2011, p. 1, grifo nosso). O responsável pelo cumprimento da missão atribuída e comandante da Força Naval era o Chefe de Divisão Francisco Manoel Barroso da Silva.

As nossas duas divisões navais eram compostas pela Fragata *Amazonas* e pelas Canhoneiras *Araguari*, *Beberibe*, *Belmonte*, *Iguatemi*, *Ipiranga*, *Jequitinhonha*, *Mearim* e *Parnaíba*; elas tinham também a missão de participar da retomada da cidade argentina de Corrientes, por isso mesmo fundearam o grupo tarefa, na noite de 10 de junho, algumas milhas abaixo, no Rio Paraná, nas proximidades daquela localidade.

Na manhã de 11 de junho de 1865, por volta das 9 horas, um grupo oponente composto por oito embarcações e seis chatas artilhadas a reboque descia o rio, “decidido a sobrepujar os brasileiros, contando, inclusive, com canhões e soldados posicionados, de forma camuflada, nas barrancas próximas à desembocadura de um pequeno afluente, o Riachuelo” (MOURA NETO, 2013, p. 1). O silêncio foi quebrado com o alarme de “inimigo à vista” ao serem visualizadas, pelos vigias da Corveta *Mearim*, as primeiras unidades oponentes.

Imediatamente, o Almirante Barroso, demonstrando a sua inegável aptidão de líder, “ordena o ‘suspender’, içando esse primeiro sinal no mastro do capitânia, a Fragata *Amazonas*, preparando-se para o combate” (GUIMARÃES CARVALHO, 2006, p. 2). Logo em seguida, avistou-se o sinal “bater o inimigo o mais próximo que cada um puder”. “Principiava a batalha cujo desencadeamento iria registrar memoráveis proezas que enobrecem o nosso passado. Em seguida, determinou o hasteamento de sua mais decisiva ordem: ‘O Brasil espera que cada um cumpra o seu dever’” (MOURA NETO, 2009, p. 2).

Seguiu-se um primeiro e rápido combate e, após, junto à foz do Riachuelo, em um trecho de difícil navegação, travou-se o engajamento decisivo. “Na corajosa iniciativa de Barroso, que abalroa com o seu capitânia três navios inimigos e uma chata artilhada, pondo-os a pique, a batalha toma o seu

rumo final”. (GUIMARÃES CARVALHO, 2006, p. 2). Segue-se então o último sinal de Barroso: “Sustentar o fogo que a vitória é nossa”; a vitória brasileira era definitiva e os navios inimigos bateram em retirada.

Na sua Ordem do Dia deste ano, quando completamos os 150 anos da memorável Batalha Naval do Riachuelo, o nosso comandante, Almirante de Esquadra Eduardo Bacellar Leal Ferreira (2015, p. 1-2), enalteceu a épica vitória de nossa força-tarefa, que deixou um **rico legado de exemplos que devemos exaltar e cultivar** (grifo nosso). Enalteceu, ainda, o heroísmo do Chefe de Divisão Barroso, “oficial austero, com profundo senso de honra, cuja carreira foi, desde muito jovem, forjada a bordo dos navios e que soube, nos momentos decisivos da batalha, arrebatar seus subordinados”. Lembrou-se do patriotismo do Guarda-Marinha Greenhalgh, um “jovem que, com 20 anos incompletos, lutou até a morte na defesa da Bandeira Nacional, símbolo do Império, símbolo de uma nação ainda em formação”. Não foi esquecido o Imperial Marinheiro Marcílio Dias, “praça distinta que sucumbiu na defesa da Canhoneira *Parnaíba*. Seu barco, sua alma! [...] seu espírito nacionalista repousa sob as águas do Rio Paraná”.

Riachuelo foi uma vitória decisiva, ponto de inflexão do conflito, resultado estratégico importante e definitivo obtido por parte dos aliados, com o corte das comunicações inimigas. O Almirante Guimarães Carvalho (2006, p. 2), ao tecer sua análise final da Batalha Naval do Riachuelo, argumenta e conclui que “apesar da deficiência dos meios navais à época, salvou-nos a força moral de nossos combatentes – o elemento humano de uma Marinha competente e disciplinada –, homens de ferro que, em navios de madeira, foram capazes de superar os maiores óbices e cumprir a missão que lhes havia sido confiada”.

A “ROSA DAS VIRTUDES”

O ano é 1953. Dois aspirantes, Gothardo de Miranda e Silva e Carlos Augusto Vilhena de Magalhães Cunha, então encarregados da instrução militar dos novos alunos, sentiram a necessidade de produzir e distribuir uma apostila com a qual os calouros pudessem dissipar as dúvidas naturais que surgissem no início da vida militar. A apostila foi transformada num livrete de bolso, o *Nossa Voga*, cuja primeira edição saiu em 1954. Além das boas-vindas, temos o breve histórico da EN e assuntos diversos e importantes, como a disciplina, a honra, o exemplo, o serviço, nossos heróis, os hinos e canções e a vida escolar.

A sua última edição, datada de 2009, traz a “Rosa das Virtudes”, que enseja, ao centro, “os nossos rumos, Escola Naval, Marinha do Brasil”, realçando os traços de caráter que um militar da Marinha deve possuir, formados por qualidades e disposições, por uma certa mentalidade, por traços especiais que cada qual deve aperfeiçoar em si próprio. Em seu conjunto, essas características compõem os seus 16 rumos, que são Honra, Patriotismo, Disciplina, Espírito Militar, Abnegação, Decisão, Tenacidade, Fogo Sagrado, Fidelidade, Ordem, Coragem, Zelo, Espírito de Sacrifício, Cooperação, Iniciativa e Lealdade.

ANÁLISE DOS INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Este autor, como professor da disciplina de Metodologia da Pesquisa (MTP), ministrada para o quarto ano da EN, realizou um exercício com duração de três semanas, com o fulcro nas comemorações dos 150 anos de Riachuelo. Todos os discentes, excetuando os três alunos estrangeiros da turma, deveriam escolher um fato, um ator, um acontecimento, ou mesmo um conjunto

de eventos ocorridos na Batalha Naval, e fazer uma aproximação com um, e apenas um, dos valores constantes da “Rosa das Virtudes”.

Foram coletados 200 trabalhos, ou seja, 100% da turma. A dinâmica do exercício estipulava que o discente poderia responder como desejasse – poderia ser realizado a lápis, a caneta ou até mesmo ser impresso –, pois a forma de apresentação da resposta também faria parte da avaliação formativa desejada. Os trabalhos foram lidos e separados por categorias, isto é, pelos valores; a Figura 1, representativa dos quantitativos totais encontrados, consta do Apêndice A. Neste estudo, apenas foram trabalhados os três valores mais citados, a saber: Espírito de Sacrifício, Patriotismo e Coragem. Estes três valores representam mais da metade dos respondentes.

As melhores respostas, em número de 49, foram selecionadas e fazem parte desta análise da coleta de dados. Como medida para assegurar o sigilo dos respondentes, esses 49 foram aleatoriamente classificados como “Asp 1”, “Asp 2” e assim sucessivamente, quando houver a necessidade de transcrição literal de seus textos. Reitera-se, porém, que a coleta de dados foi um exercício iniciado em sala de aula e que gerou, quando da apresentação dos resultados às turmas, interessantes construções dialógicas sobre o que são os valores militares e o que significa ser herói em um momento de guerra entre nações.

Espírito de sacrifício

Os aspirantes realçaram que o Espírito de Sacrifício foi um dos pontos destacados no embate de Riachuelo, como afirmou o Asp 1: “A bordo do navio *Parnaíba*, o Guarda-Marinha Greenhalgh e o Marinheiro Marcílio Dias defenderam, com o sacrifício da própria vida, o Pavilhão Nacional contra a profanação. Um dos pontos de

destaque é sem dúvida o Espírito de Sacrifício, com a nítida disposição espontânea de suas vidas em prol do cumprimento do seu dever para com a Pátria”, o que foi corroborado pelos Asp 3, Asp 7 e Asp 22, que citaram as ações dos nossos heróis da Canhoneira *Parnaíba* e ressaltaram que até hoje são lembrados como exemplos de bravura e total devoção à Pátria.

O Asp 27, lembrando ainda o ato heroico e a bravura do Imperial Marinheiro, fez uma relação de possíveis atitudes que teríamos no tempo presente, afirmando o exemplo que foi “para todos os militares dos dias atuais; tal fato me faz lembrar que muitos companheiros fariam o mesmo numa situação semelhante, mostrando que mesmo com o passar dos anos os valores da Rosa das Virtudes ainda estão presente nos corações dos militares da Marinha do Brasil, que juram perante a bandeira defender a Pátria com o sacrifício da própria vida”.

Uma resposta muito interessante foi a do Asp 48, lembrando um pequeno trecho do Hino do Colégio Naval, que bem retrata o que usamos para nos guiar como militares de qualquer tempo ou época “[...] Sempre unidos pela Pátria lutaremos. Como Greenhalgh lutou até morrer [...]”. Ele complementou com o seu sentimento, evidenciando que Greenhalgh tinha, por sua atitude em combate, vários atributos da Rosa das Virtudes, “mas o que mais destacou foi o Espírito de Sacrifício; lutou até sua morte, defendendo o pavilhão nacional, num ato de bravura em que não mediu esforços e deu sua vida para a Nação”.

Patriotismo

O segundo valor mais escolhido pelos discentes foi o Patriotismo, como mostrado na Figura 1 do Apêndice A. O Asp 10 destaca que “é um dos mais importantes valores que devem ser cultivados, não

só pelos militares das Forças Armadas, como também por todos os brasileiros [...]. O que falta aos brasileiros no dia de hoje é este sentimento de Patriotismo, que muitas vezes é deixado de lado para atender a interesses próprios. Porém ao militar, ao bom combatente, este valor jamais se perderá, e cada vez mais se tornará forte.”

Em estreito diapasão com esses pensamentos, o Asp 13 relembra que “nós, os militares, temos de ser um grande exemplo de patriotas para nossa nação, pois esta virtude é um dos fatores da existência de nossa profissão”. Citando Greenhalgh, o Asp 9 comunga do valor do Patriotismo daquele jovem praça especial, que “é hoje não só uma referência para os aspirantes na figura da Rosa das Virtudes, mas também um exímio exemplo para todos os brasileiros que, mesmo distantes no tempo, assimilam sua honra inabalável, assentada na virtude do Patriotismo”.

O poeta Ruy Barbosa é sempre citado em nossos textos quando procuramos representar os nossos feitos e valores. O Asp 24 não foi diferente e, no caminho deste valor, citou uma frase muito significativa: “Pátria! Veneramos os teus heróis, propomo-nos a imitar seu exemplo e, revivendo o teu passado de glórias, ansiamos pelas glórias do teu futuro!”. Assim, o aspirante em questão complementa com seus sentimentos que “[...] é o menos encontrado dentro de nossa sociedade, visto que na maioria das vezes nós brasileiros nos sentimos inferiores a outras nações, demonstrando esta falta de coesão gerada pela ausência do Patriotismo, enquanto não deveríamos, porque possuímos exemplos a serem seguidos”.

Coragem

O terceiro valor mais citado pelos aspirantes, representando o que o líder deve

ter nos momentos decisivos, é a Coragem. O Asp 47 cita o Almirante Barroso, que “soube liderar com maestria sua esquadra, levando-a à vitória perante a esquadra paraguaia.” Com o que concordou o Asp 15: “pois permitiu a Barroso ordenar a manobra de abalroamento que foi decisiva naquela batalha”. Segundo o Asp 16, “o Almirante Barroso deveria sobrepor ao temor do fracasso a confiança em seus meios e seus homens”.

Citando o herói Marcílio Dias, o Asp 12 relembra que ele “demonstrou seu destemor em combate, tendo um braço decepado na defesa da Bandeira do Brasil [...] A coragem permitiu ter o controle do medo e encarar qualquer perigo, arriscando a própria vida e se dispondo a morrer por uma causa nobre.” O que é ratificado como virtude dos militares, em especial os marinheiros, também na atualidade, como realça o Asp 49 ao afirmar que “a coragem demonstrada por Marcílio Dias deve servir de exemplo para todos aqueles que ingressam nas fileiras da Marinha do Brasil”.

O Asp 15, fazendo uma introdução em seu exercício sobre os valores dos militares da MB, argumenta que “em meio aos confrontos e temores, ao estresse e ao caos, são desenvolvidos, aprimorados e intensificados os valores que identificam aquele que guarda o mar de sua Nação. [...] É necessário que diariamente, em cada mínima atividade, os militares (especialmente da Marinha do Brasil) internalizem o conceito da coragem. Obviamente, os temores sempre surgirão. Na verdade, a presença deles é necessária, pois nos mantém responsáveis.”

Os valores da “Rosa das Virtudes” nas Ordens do Dia: o herói

Aproveitando a oportunidade da leitura das dez últimas Ordens do Dia dos

três últimos comandantes da Marinha em homenagem à vitória da Esquadra Imperial brasileira, e também utilizando a análise de conteúdo com as categorias representativas dos 16 valores da “Rosa das Virtudes”, este autor verificou algo muito interessante. Os três valores mais citados nos documentos foram os mesmos citados pelos aspirantes em seu exercício – Espírito de Sacrifício, Patriotismo e Coragem: possíveis características das ações desenvolvidas no ambiente de guerra –, como mostrado na Figura 2 do Apêndice A.

Interessante constatação foi a presença da palavra herói, citada em todos os documentos explorados, realçando os feitos de Barroso, Greenhalgh e Marcílio Dias, e também recorrente na grande maioria dos trabalhos apresentados pelos aspirantes. Ato contínuo, cabe destacar que o Asp 42 citou um vulto naval que estava presente e morreu durante a batalha e que atuava junto ao Almirante Barroso no comando da 3ª Divisão Naval, o Capitão de Mar e Guerra José Secundino de Gomensoro. O aspirante comenta: “sem demérito aos demais vultos navais, mas por acreditar que todos os combatentes que deram suas vidas à peleja são heróis e merecem sua devida atenção”.

Em consulta técnica à Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha (DPHDM), este autor solicitou a ratificação do reconhecimento pela Marinha dos nossos três principais heróis de Riachuelo. A resposta do setor responsável foi clara e direta: que a elevação de Barroso, Greenhalgh e Marcílio Dias ao panteão dos heróis da MB “tem início a partir dos primeiros relatos oficiais

advindos dos comandantes dos navios partícipes da Batalha, os quais deram destaque a tais militares” (CASTRO, 2015, não paginado).

Continuando, a reposta exemplifica que uma primeira forma de homenagem oficial deu-se ainda em 1865, quando da incorporação de novos navios à Armada Imperial brasileira, que foram batizados com os seus nomes:

– Corveta *Marcílio Dias*: incorporada em 17/8/1865 (apenas dois meses após a Batalha);

– Encouraçado *Barroso*: incorporado em 7/11/1865 (estando o homenageado ainda vivo); e

– Canhoneira *Greenhalgh*: incorporada em 22/11/1865.

O herói constitui-se como figura exemplar. Desse modo, o constante reforço de seus atos heroicos se faz necessário às gerações seguintes e em datas marcantes.

Complementando, não podemos deixar de homenagear aqueles que honraram a Pátria com o sangue e a vida, no embate de 11 de junho de 1865, cuja relação nominal encontra-se em anexo ao livro do Visconde de Ouro Preto, *A Marinha d’Outrora* (1981). Em carta íntima ao seu irmão Frederico José, após Riachuelo, o Primeiro-Tenente Von Hoonholtz, futuro Barão de Teffé e comandante da Corveta *Araguary*, deixou claro o seu sentimento de militar e marinheiro:

“Realizou-se o sonho que eu sempre afagara em minha mente; já não cinjo uma espada virgem; o baptismo de fogo consagrou-me homem de guerra, e d’ora avante não é uma simples ficção o qualificativo de oficial combatente com que figuro no quadro da Armada” (1865, p. 10).

A história, principalmente a militar, nos propicia ensinamentos que não devem ser esquecidos

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história, principalmente a militar, nos propicia ensinamentos que não devem ser esquecidos. Ao lembrarmos os fatos históricos acontecidos na Guerra da Tríplice Aliança e mais diretamente relacionados ao maior combate naval registrado na América do Sul, a Batalha Naval do Riachuelo, procuramos neste artigo homenagear aqueles brasileiros que lutaram com espírito de sacrifício, patriotismo e coragem contra o jugo de um ditador que dilapidava a nossa soberania.

Os aspirantes do último ano receberão o símbolo maior da oficialidade, a espada de oficial, no final do ano. Um ano que poderia ser considerado como outro qualquer, mas não o é. Estamos comemorando, com muito orgulho e júbilo, os 150 anos da Batalha Naval do Riachuelo. Na análise dos trabalhos realizados pelos discentes, pudemos constatar que existe uma forte aproximação dos futuros oficiais com os nossos heróis de Riachuelo, que está sedimentada nos exemplos de heroísmo, de amor à Pátria, de dedicação ao serviço e à Nação.

São 16 valores presentes na “Rosa das Virtudes”, um pequeno livro de bolso que o jovem aspirante recebe ao pisar o solo

sagrado de Villegagnon. Os conceitos expostos, das virtudes e do caráter dos homens do mar, são claros e informativos. Porém, se os valores existem para apenas serem conhecidos e esquecidos, isso de nada adianta. Os valores devem ser praticados e disseminados, pois sempre seremos líderes e profissionais que se orgulham de bem servir ao País no mar ou nos rios, de continuarmos sendo a nova geração de brasileiros e marinheiros na proteção da nossa “Amazônia Azul”.

Consolidados nos dizeres do Almirante Tamandaré em seu testamento, transcritos na epígrafe introdutória, os valores escolhidos pelos discentes, que foram retratados em um exercício de uma disciplina acadêmica, podem ser corroborados nas Ordens do Dia comemorativas do aniversário da Batalha Naval do Riachuelo – Data Magna da Marinha. Acreditamos que não existe uma derrota fácil e simples, mas apenas um continuar a navegar pelo legado daqueles heróis que ainda hoje servem de exemplos para os nossos futuros oficiais, ao procurarmos forjar uma Nação desenvolvida, unida, justa e soberana, porque ainda acreditamos que “o Brasil espera que cada um cumpra o seu dever”, abençoado em valores como os da “Rosa das Virtudes”.

📁 CLASSIFICAÇÃO PARA ÍNDICE REMISSIVO:

<VALORES>; Espírito de corpo; Conduta; Heroísmo; Comando; Coragem moral; Patriotismo;

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Tradução Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 1977.
- CASTRO, P. P. da C. Resposta a consulta técnica [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por hghhha@gmail.com em 15 jul. 2015.
- ESCOLA NAVAL. *Nossa Voga*. Rio de Janeiro, 1954.
- ESCOLA NAVAL. *Nossa Voga*. Rio de Janeiro, 2009.
- GUIMARÃES CARVALHO, R. de. 141º Aniversário da Batalha Naval do Riachuelo – Data Magna da Marinha. Ordem do dia nº 1 do Comandante da Marinha, Brasília, DF, 11 jun. 2006.
- LEAL FERREIRA, E. B. 150º Aniversário da Batalha Naval do Riachuelo – Data Magna da Marinha. Ordem do dia nº 4 do Comandante da Marinha, Brasília, DF, 11 jun. 2015.
- MOURA NETO, J. S. de M. 142º Aniversário da Batalha Naval do Riachuelo – Data Magna da Marinha. Ordem do dia nº 5 do Comandante da Marinha, Brasília, DF, 11 jun. 2007.
- MOURA NETO, J. S. de M. 143º Aniversário da Batalha Naval do Riachuelo – Data Magna da Marinha. Ordem do dia nº 1 do Comandante da Marinha, Brasília, DF, 11 jun. 2008.
- MOURA NETO, J. S. de M. 144º Aniversário da Batalha Naval do Riachuelo – Data Magna da Marinha. Ordem do dia nº 1 do Comandante da Marinha, Brasília, DF, 11 jun. 2009.
- MOURA NETO, J. S. de M. 145º Aniversário da Batalha Naval do Riachuelo – Data Magna da Marinha. Ordem do dia nº 1 do Comandante da Marinha, Brasília, DF, 11 jun. 2010.
- MOURA NETO, J. S. de M. 146º Aniversário da Batalha Naval do Riachuelo – Data Magna da Marinha. Ordem do dia nº 1 do Comandante da Marinha, Brasília, DF, 11 jun. 2011.
- MOURA NETO, J. S. de M. 147º Aniversário da Batalha Naval do Riachuelo – Data Magna da Marinha. Ordem do dia nº 2 do Comandante da Marinha, Brasília, DF, 11 jun. 2012.
- MOURA NETO, J. S. de M. 148º Aniversário da Batalha Naval do Riachuelo – Data Magna da Marinha. Ordem do dia nº 2 do Comandante da Marinha, Brasília, DF, 11 jun. 2013.
- MOURA NETO, J. S. de M. 149º Aniversário da Batalha Naval do Riachuelo – Data Magna da Marinha. Ordem do dia nº 2 do Comandante da Marinha, Brasília, DF, 11 jun. 2014.
- OURO PRETO, A. C. de A. F., Visconde de. *A Marinha d'Outrora*. 3.ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Serviço de Documentação Geral da Marinha, 1981. (Coleção Jaceguay).
- VON HOONHOLTZ, A. L. *Memórias do Almirante Barão de Teffé*. Rio de Janeiro: Livraria Garnier Irmãos, 1865.

Tabela e Figura 1

Resultado do Exercício da Disciplina de MTP

VALOR	HE	HA	FN	HM1	HM2	HS1	HS2	TOTAIS
Esp. de sacrifício	3	10	11	8	2	3	4	41
Patriotismo	9	2	2	5	9	7	3	37
Coragem	3	5	6	1	5	3	3	26
Fogo Sagrado	3	3	4	4	4	1	2	21
Honra	1	3	5	2	2	2	2	17
Decisão	2	3	2	3	4	1	2	17
Abnegação	3	2	1	2	2	1	3	14
Iniciativa	1	1	2	1	2	1	0	8
Tenacidade	1	0	0	4	0	0	0	5
Zelo	1	0	0	2	2	0	0	5
Espírito Militar	0	1	0	1	0	1	1	4
Lealdade	1	0	0	0	1	0	1	3
Disciplina	0	0	0	0	0	1	0	1
Fidelidade	0	1	0	0	0	0	0	1
Cooperação	0	0	0	0	0	0	0	0
Ordem	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAIS	28	31	33	33	33	21	21	200

104

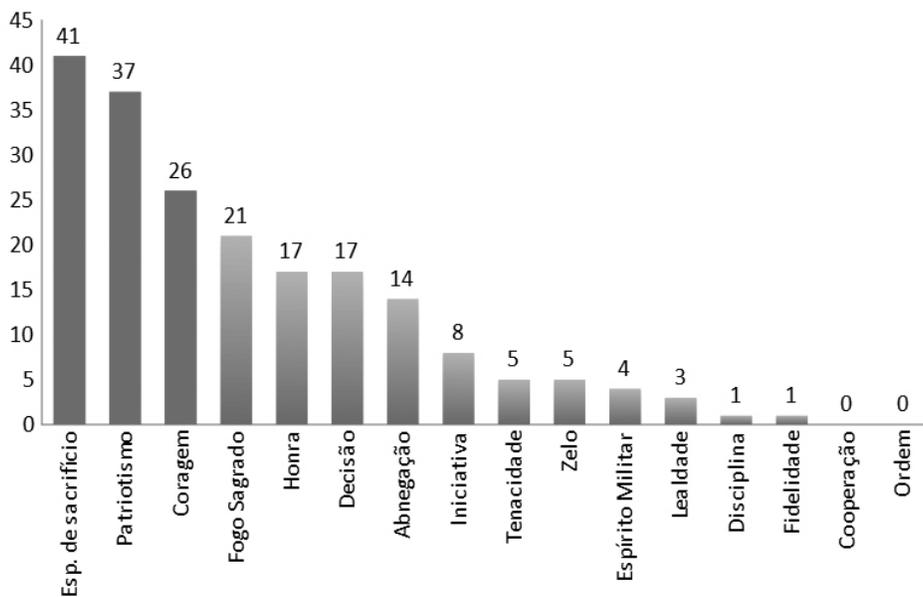
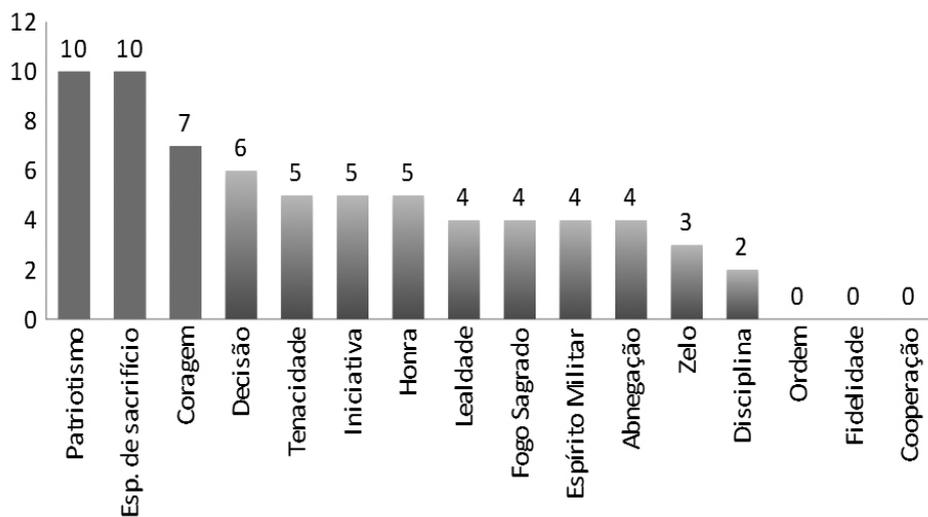


Tabela e Figura 2

Valores encontrados nas Ordens do Dia (Análise de Conteúdo)

VALOR	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	TOTAIS
Patriotismo	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	10
Esp. de sacrifício	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	10
Coragem	0	1	0	1	1	1	1	1	1	0	7
Decisão	0	0	1	1	0	1	0	1	1	1	6
Tenacidade	1	1	0	0	0	0	1	1	1	0	5
Iniciativa	1	1	0	0	0	1	1	0	1	0	5
Honra	1	0	0	1	0	1	0	0	1	1	5
Lealdade	0	0	1	0	0	1	0	1	0	1	4
Fogo Sagrado	0	1	0	0	0	0	0	1	1	1	4
Espírito Militar	1	0	0	0	1	1	0	1	0	0	4
Abnegação	0	1	1	0	1	0	1	0	0	0	4
Zelo	0	1	0	0	0	0	0	1	0	1	3
Disciplina	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	2
Ordem	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Fidelidade	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Cooperação	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0



APÊNDICE

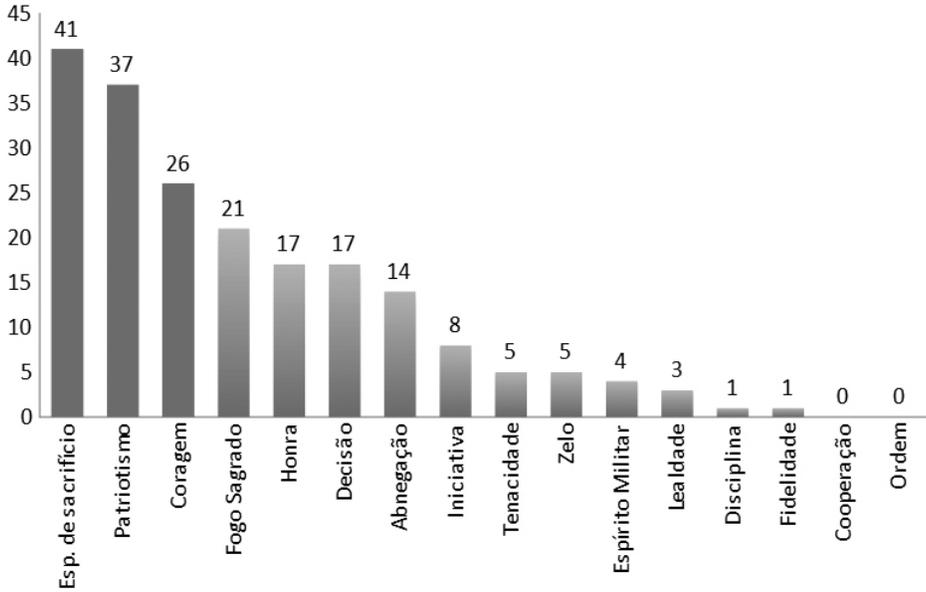


Figura 1 – Gráfico representativo do exercício da Disciplina de MTP (totais por valores encontrados)
Fonte: Elaboração do autor.

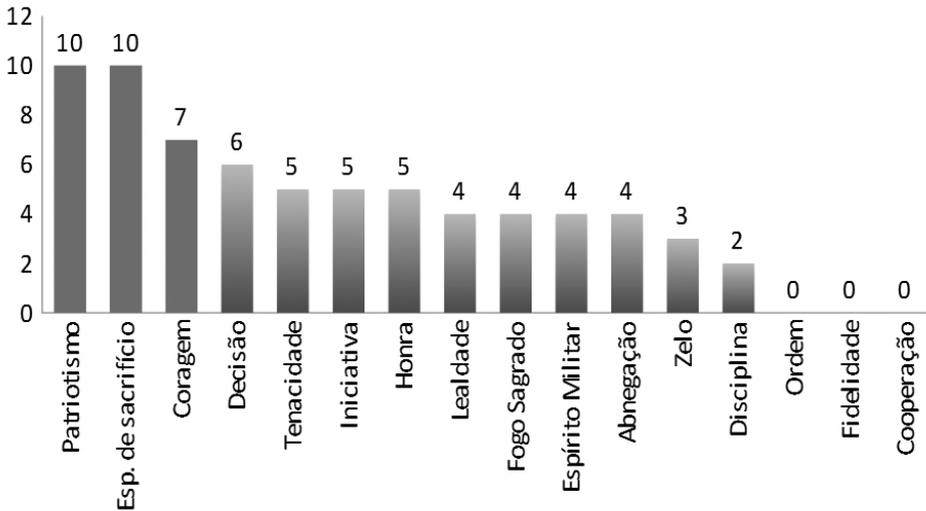


Figura 2 – Gráfico representativo dos valores encontrados nas Ordens do Dia (2006-2015)
Fonte: Elaboração do autor.